

Jornal de Itaipu

ANO X • Nº 94

O CANAL DE APROXIMAÇÃO

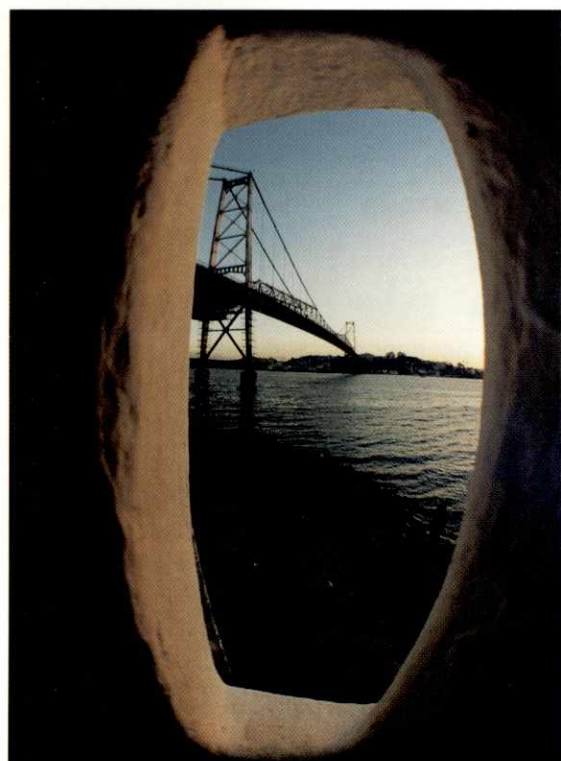
MARÇO • 1997

Avá-guaranis ganham a terra prometida

Itaipu formalizou, no dia 7 de março, a compra de uma área de 720 alqueires, com condições ideais para o assentamento de 300 índios. **Página 3**



No Refúgio Biológico Bela Vista, os índios comemoraram o fim de um problema que se arrastava desde a década de 70.



“Ilha da Magia”

Com este ângulo diferente da Ponte Hercílio Luz, de Florianópolis, Jorge Corrêa Bruder venceu o 1º Concurso de Fotografia para Empregados de Itaipu. **Página 16**

Gaiola das águas



Uma atração à parte, para os visitantes de Itaipu, é acompanhar, de longe, o percurso da gaiola que leva os técnicos até a parede de rocha ao lado da calha direita. **Página 7**

Itaipu recebe visita do Presidente da Finlândia

Página 15

Empregados elegem representante na Fibra

Página 6

E, ainda, uma nova seção: “Adivinhe quem é”

Página 11

EDITORIAL

Promessa cumprida

Um problema anterior à própria construção da Usina, que se agravou há dois anos com a invasão do Refúgio Bela Vista pelos índios da Reserva do Ocoí, foi solucionado pela atual Diretoria de Itaipu. Os índios receberam uma nova área, o refúgio volta a ser uma reserva natural livre da presença humana e Itaipu prova, mais uma vez, que o bom senso e a disposição para o diálogo são essenciais quando o interesse de toda uma comunidade está em jogo. Quando o Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, assumiu o cargo, em outubro de 1995, a invasão do Refúgio pelos avá-guaranis estava consumada. A invasão poderia se tornar uma ocupação permanente, se não fossem tomadas providências. Euclides Scalco prometeu que a questão seria solucionada. A partir dali, foram iniciadas negociações com a Funai. Foi contratado um antropólogo para que estudasse as necessidades da comunidade indígena, para encontrar então uma área na sua própria região de origem, onde seria constituída uma nova reserva. Com base nas recomendações do antropólogo Rubem Thomas de Almeida, Itaipu conseguiu encontrar uma área que agradou aos avá-guaranis. A área tem tudo o que a comunidade indígena precisa, a começar por rios e uma topografia adequada. Sem contar as matas virgens. Ali os índios podem caçar, pescar e plantar, respeitando-se as suas origens, sua cultura e seu modo de viver, em harmonia com a natureza. Itaipu cumpriu com a sua parte e o Diretor-Geral Brasileiro tinha motivos para demonstrar sua satisfação, no dia em que foi assinado o documento transferindo a área para a União.

espaço DO LEITOR

Visita Técnica

Caro Sr. Neri Cassel - Divisão de Relações Públicas
No último dia 9 de janeiro, tivemos oportunidade de realizar visita técnica às instalações da Usina de Itaipu. Gostaríamos de transmitir nosso mais sincero agradecimento pela oportunidade que nos proporcionou e cumprimentá-lo pela presteza, dedicação, didática e pelos conhecimentos demonstrados durante nossa visita. Tenha a certeza que este acontecimento foi deveras marcante durante nossa estada em Foz do Iguaçu. Transmita, também, nossos parabéns a toda a equipe de Relações Públicas desta conceituada empresa.
Luiz A. Vane - Diretor da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Botucatu

Agradecimento

A Sra. Edna Carvalho - Divisão de Relações Públicas
Gostaria de agradecer a atenção e a receptividade que sua empresa ofereceu aos visitantes do Peru, quando da visita ocorrida em princípio de fevereiro de 1997. Recebemos fax da empresa ETECEN do Peru com os agradecimentos extensivos a todos brasileiros que os receberam.

João de Moraes Martins Neto - Coordenador do Escritório de Marketing e Comercialização - Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL) da Eletrobrás
Rio de Janeiro - RJ

Parabéns

Para Edna Aparecida Carvalho
Com muita alegria tomo conhecimento da honrosa promoção. Parabéns. Você merece. Sei que você conseguirá, com a dedicação, a competência e a humildade que marcam sua vida profissional. De parabéns estão seus colegas, a direção e todos os que se relacionam com a Itaipu Binacional. De coração,
Rubens Nogueira, de Curitiba

Estágio



Ao engenheiro civil - Sérgio Abu-Jamra Misael
Os alunos de Engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná agradecem a todos os

profissionais que atenciosamente nos receberam durante a realização deste estágio. Agradecemos aos engenheiros civis pelas notáveis explicações sobre o projeto básico, construção, operação, aspectos administrativos e financeiros da Usina. Sem esquecer a área eletromecânica, onde foram mostrados, de forma clara e objetiva, o processo de montagem das unidades e da geração de energia elétrica. Gostaríamos de agradecer as orientações recebidas nos laboratórios, nas visitas técnicas e nas palestras, que nos ajudaram a relacionar disciplinas curriculares com a Engenharia na prática. Por fim, agradecemos a todos aqueles que tornaram realidade a construção de Itaipu, provando que a integração de diferentes áreas é possível e necessária.
Aline Rosa Martins, Danilo Perim de Oliveira, Fabrício Maschio e Silva, Marina Litzinger Ghisi, Mônica Regina Bucholdz, Paula Andrea da Rosa Paula Cecilia Borge, Roberta Bomfim Boszczowski, Teotônio Suzuki Costa Jr.
Foz do Iguaçu

Pessoa certa

À sra. Zeni Helena Savariani
Responsável pela Biblioteca de Itaipu em Foz
A administração Armando Plita/Eli Ghellere, através da Assessoria de Imprensa, agradece pela colaboração recebida. Seu gesto demonstra capacidade, espírito público e responsabilidade no exercício da função, comprovando que o serviço público pode ser eficiente, quando se tem pessoas certas nos lugares certos.

Hélio Pomorski

Assessor de Imprensa da Prefeitura
São Miguel do Iguaçu

Dia da Mulher

Ao Sr. Hélio Teixeira
Superintendente de Comunicação Social
Sinceramente, agradecemos a atenção e a deferência especial ao Dia Internacional da Mulher, às empregadas da Itaipu Binacional, sendo que este reconhecimento e estímulo vem sendo uma prática desta Assessoria de Comunicação Social, uma feliz iniciativa que muito nos orgulha.

Atenciosamente,

Funcionárias da Diretoria Administrativa - Curitiba

Pela Internet

Fiquei impressionado com a beleza e com a importância da Usina de Itaipu. Parabéns pela home page e pela clareza das informações.

Marcel Salloum - Ponta Grossa

CLASSIFICADOS

Vendo

Tanque novo de louça. Valor: R\$ 80. Box Blindex Santa Marina, 1x80 (semi-novo) R\$ 300. E uma pia em granito preto, para banheiro, R\$ 180. Tratar com Ana, fone 524-1667.

Casas e carro

Vendo casa com dois quartos, suíte, sala, cozinha/copa,

varanda, churrasqueira interna e externa, garagem para dois carros com edícula. Rua Franca, 495, próximo ao Centro Executivo da Itaipu.

Casa na Vila Yolanda, com três quartos.

Fusca 79, cor creme. Preço de ocasião.

Tratar com Esther ou Fernanda, pelo telefone 524-2072.

CORREÇÕES

* Na edição 92 do **Jornal de Itaipu**, a relação dos integrantes do Coral não incluiu o nome da soprano Nadja Botelho Tomé.

* Na edição 93, o nome do gerente da Divisão de Edificações, Andreas Arion Schwarz, foi grafado de forma incorreta no texto da matéria e na legenda da foto sobre a reforma das casas da Vila A, por erros de digitação.

GERAÇÃO DE ITAIPU

SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO • DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA - OP.DT / OPS.DT / OPSP.DT

DADOS DE GERAÇÃO DE ITAIPU

PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1997		1996 TOTAL NO ANO
	NO MÊS DE FEVEREIRO	ACUMULADO ATÉ FEVEREIRO	
GERADORES 50 Hz	3.490.150	7.541.135	44.826.325
GERADORES 60 Hz	3.238.165	6.761.973	36.827.352
TOTAL USINA	6.728.315	14.303.108	81.653.677

RECORDES DE GERAÇÃO

GERADORES 50 Hz	6.680 MWh/h em 28/11/96
GERADORES 60 Hz	5.617 MWh/h em 11/12/96
TOTAL USINA	11.947 MWh/h em 02/07/96

DADOS DO RIO PARANÁ - MÊS FEVEREIRO/97

NO MÊS FEVEREIRO/97		VALORES HISTÓRICOS PARA O MÊS DE FEVEREIRO/97 (84/95)		
		MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO
AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	25.732	25.732	10.629	14.735

DADOS DE VALORES HISTÓRICOS SÃO PRELIMINARES

RECORDES VERIFICADOS

VALORES MÉDIOS

	MENSAL	DIÁRIO
AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	33.031 (jun/83)	39.790 (15/06/83)

EXPEDIENTE

Filiado à Associação Brasileira de Comunicação Empresarial



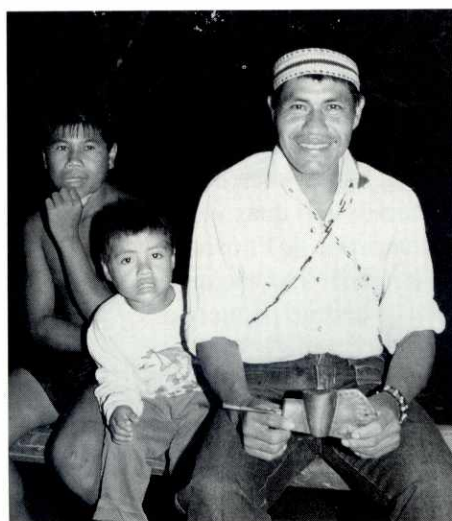
Publicação da Itaipu Binacional * Prêmio Aberje PR/SC - 1996 * Tiragem: 4.000 exemplares * Assessoria de Comunicação Social * Rua Comendador Araújo, 551 - 9º andar - CEP 80.420-000 - Curitiba/PR - Fone: (041) 321-4149/321-4147 - Fax: (041) 321-4142 * Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo - Avenida 3 - S/N - Sala 110 - Vila A - CEP 85.857-670 - Fone: (045) 520-5230/5205385 - Fax: (045) 520-5248 * Home page na Internet: <http://www.itaipu.gov.br> * E-mail: itaipu@itaipu.gov.br * Superintendente de Comunicação Social Hélio Teixeira de Oliveira * Gerente da Divisão de Imprensa Maria Auxiliadora Alves dos Santos (jornalista responsável MTB 13.999) * Redação: Maria Auxiliadora Alves dos Santos, Cláudio José Dalla Benetta, Heloisa Covolan e Joel Sampaio * Fotografia: Caio Francisco Coronel e Júlio César Souza * Edição: Joel Sampaio e Cláudio Dalla Benetta * Diagramação, fotolito e impressão: Opta Originais Gráficos e Editora Ltda - Fone (041) 332-6465

RESERVA AVÁ-GUARANI

Área é "paraíso", diz cacique

A Itaipu Binacional assinou no dia 7 de março, em Foz, a escritura de compra de uma área de 720 alqueires, localizada nos municípios de Diamante do Oeste e Ramlândia, no Oeste do Paraná, onde serão assentados cerca de 300 índios da comunidade avá-guarani. A Entidade resolveu assim, de forma definitiva, um problema que vinha se arrastando desde a década de 70. A área oferecida aos avá-guaranis tem as condições ideais para o assentamento. "A área é ideal, é um paraíso", definiu o cacique avá-guarani Inocêncio Acosta em entrevista ao jornal "Folha de Londrina", durante visita que fez ao local no final de fevereiro, acompanhado por seu filho Carmelo e por Manoel Silva, também da comunidade avá-guarani.

A Itaipu pagou R\$ 2.804.493,25 pela área já a repassou ao patrimônio da União, mediante contrato de doação. Um decreto da Presidência da República criará esta nova reserva indígena no país, sob a responsabilidade da Funai, a quem cabe transferir as famílias e realizar o assentamento. A comunidade avá-guarani



Na expressão do índio, a satisfação de saber que seus filhos têm garantido um bom espaço para viver.

reivindicava uma área que considerava pertencer a seu povo, no Oeste do Paraná, antes mesmo da construção da Hidrelétrica de Itaipu. Na década de 70, uma área de 250 hectares na localidade de Ocoí foi destinada aos índios, mas a comunidade considerava esta área muito reduzida, e em junho de 1995, um grupo de avá-guaranis invadiu e se instalou no Refúgio Biológico Bela Vista, próximo à Usina.

Rios e matas

Como resultado de entendimentos entre a atual administração da Binacional, que assumiu em outubro de 1995, e o Ministério da Justiça, ao qual a Funai está vinculada, foi contratado um antropólogo para estudar uma solução para o problema, levando em conta a história e as necessidades da comunidade indígena. Com base nas especificações recomendadas pelo antropólogo Rubem Thomaz de Almeida,

contratado por indicação da Associação Brasileira de Antropologia, a Itaipu começou a procurar uma área no Oeste do Paraná para o assentamento.

A área escolhida, com a concordância dos avá-guaranis, reúne as condições especificadas por Rubem Thomaz de Almeida, com as dimensões recomendadas e a existência em seu interior de rios e matas, além de uma topografia adequada às necessidades da comunidade.

"Com a aquisição desta área, acreditamos ter encontrado a melhor solução para a comunidade avá-guarani e resolvido um problema que vinha se arrastando há mais de 20 anos", afirma o Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu, Euclides Scalco, que pessoalmente deu início aos entendimentos com o Ministério da Justiça, com o objetivo de agilizar a solução para o caso dos índios avá-guaranis. "O que prometemos, cumprimos", concluiu Scalco durante a solenidade de assinatura da escritura.

De acordo com o primeiro levantamento da Funai, a compra da área permitirá assentar os cerca de 110 índios que hoje ocupam o Refúgio Biológico Bela Vista. Outros 60 deverão se transferir da Reserva do Ocoí para o novo território, totalizando cerca de 170 avá-guaranis na nova reserva.



Os índios aprovaram a escolha e já fizeram o reconhecimento da área que será transformada em reserva.



A formalização da compra da área teve a assinatura dos Diretores-Gerais Miguel Luciano Jimenez Boggiano e Euclides Scalco. Ao fundo, da esquerda para a direita, os conselheiros de Itaipu, Embaixador Carlos Garcia, José Richa, Joaquim Rodriguez Villalba, Pedro Parente e João Camilo Pena.

Comunidade do Ocoí ganha rede de água

Além de ganhar um novo espaço, a comunidade avá-guarani será beneficiada com uma rede de água potável, que está sendo instalada na Reserva do Ocoí. O trabalho está sendo feito em conjunto entre a Itaipu, a Funai, a Prefeitura de São Miguel do Iguaçu e o Governo do Estado (via Sanepar e Copel). Água tratada é uma antiga reivindicação dos índios. O consumo de água sem tratamento pode provocar diversas doenças, como diarreia e verminoses, que afetam principalmente as crianças.

O projeto de implantação da rede consiste na reativação de um poço artesiano com 72 metros de profundidade, a instalação de uma rede elétrica de 2 mil metros de extensão e de uma caixa d'água com capacidade para armazenar 10 mil litros. A rede de abastecimento terá extensão total de 10 mil metros, atendendo todos os índios que permaneceram na Reserva do Ocoí, após o reassentamento das famílias que irão para a nova área adquirida por Itaipu.



Um total de 10 mil metros de tubos levará a água até as moradias da Reserva.

Dívida histórica

Edívio Battistelli (*)

Os índios guaranis, do subgrupo avá-guarani, parecem avistar agora, finalmente, um pedaço de sua mítica terra prometida. A Itaipu Binacional resgata hoje parte da dívida histórica conseqüente do processo de colonização no Oeste do Estado, que foi acuando os guaranis e, por fim, culminou nos anos 80 com a inundação do resto do habitat natural pelas águas da maior hidrelétrica do mundo. Os guaranis marcam sua importância tanto na preservação cultural, arraigada, imemorial, quanto na presença numérica, constituindo um dos maiores grupos indígenas da América Latina, disseminados no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. Além de compor uma sociedade de agricultores, atribuem extremo relevo às representações religiosas, aos lugares reservados aos mortos, às rezas e danças. É forte a relação dos guaranis com a terra que ocupam, denominada "Tekoá", que significa o lugar onde o modo de ser guarani se realiza. O "Tekoá" significa e produz ao mesmo tempo relações econômicas, sociais e organizações político-religiosas, elementos essenciais para a vida guarani. Desde 1982, quando foram destinados apenas 253 hectares às margens do Lago de Itaipu para os avá-guaranis, ocorreu uma intensa e sistemática campanha reivindicatória no sentido de assegurar maior espaço aos indígenas. A meta da comunidade sempre foi obter 1.500 hectares. Depois de 15 anos de dificuldades e promessas, permeadas de momentos ocasionais de sensibilidade quanto aos direitos indígenas, vê-se afinal concretizar uma solução. E mais, além do esperado, a Itaipu, em sua gestão atual, destina agora 1.744 hectares aos índios, no trecho compreendido entre Foz do Iguaçu e Guaíra, onde terão a possibilidade de manter laços e valores culturais que integram a questão de envolvimento tetra-nacional desta etnia. A Itaipu Binacional cresce hoje no conceito dos índios, no indigenismo e na sociedade brasileira sensível à marginalização daqueles que foram os primeiros donos da Terra.

(*) Edívio Battistelli é Assessor Especial para Assuntos Indígenas do Governo do Paraná

DESPEDIDA

Royalties de Itaipu

Miguel Reale pede para deixar cargo no Conselho

O Dr. Miguel Reale, um dos mais importantes juristas do mundo, pediu ao Presidente da República a exoneração do cargo de Conselheiro de Administração da Itaipu Binacional. Ele já havia comunicado essa decisão, por telefone, ao Diretor-Geral Brasileiro de Itaipu, Euclides Scalco. Em carta de 28 de fevereiro, o jurista reafirmou que pediu a exoneração, “o que fiz com grande mágoa, mas premido por motivos de saúde”. O professor diz ainda que lamenta ser obrigado a deixar Itaipu, “à qual me ligam tantas recordações e sentimentos, por sabê-la ser um exemplo de coexistência fecunda e compreensiva entre dois povos amigos”. Afirmar, ainda, que durante os 15 anos em que participou do Conselho, “tive o prazer de compartilhar de magníficas experiências e amizades de brasileiros e paraguaios”.

Pesar

Em carta do dia 4 de março, o Diretor-Geral Brasileiro externou o seu pesar a Miguel Reale pelo “sentimento de não tê-lo como um dos mais insígnies membros do Conselho de Administração”, lembrando que “suas magnas colaborações em definições importantes, precisas e de grande alcance sobre o perfil e outras candentes questões jurídicas desta Entidade, criaram para ela uma dívida que jamais poderá ser saldada”. Depois de agradecer mais uma vez a participação do dr. Miguel Reale, Scalco destaca que os passos de Itaipu “fizeram-se mais firmes e decididos ao longo de sua história, graças ao seu fecundo convívio de três lustros, de que em breve estaremos privados”.

Vida intensa

Nascido no interior de São Paulo em 6 de novembro de 1910, Miguel Reale cursou Direito pela USP e, ainda estudante, lecionou Latim e Psicologia em um curso pré-jurídico, de 1933 a 1935. Ocupou cargos no governo de São Paulo, foi reitor da USP duas

vezes, é um dos imortais da Academia Paulista e da Academia Brasileira de Letras, integra a Academia Brasileira de Letras Jurídicas e várias sociedades internacionais de Filosofia e Direito. Foi duas vezes presidente da Sociedade Interamericana de Filosofia, é presidente honorário de uma entidade internacional que congrega todos os filósofos do Direito no mundo e tem títulos honoríficos concedidos pelos governos do Brasil, Japão, França, Bolívia, além de muitos outros no seu Estado natal, São Paulo. Autor de 60 livros, além de centenas de artigos em jornais e revistas do Brasil e Exterior, diz-se que o dr. Miguel Reale tem sabido manter-se fiel ao lema que escreveu no primeiro livro de sua juventude: “Teorizar a vida e viver a teoria na unidade indissolúvel do pensamento e da ação”.



Miguel Reale deixa uma grande contribuição à Itaipu.

O que é o Conselho

Conforme o art. 7º do Estatuto da Itaipu, os órgãos de administração da Entidade são o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva. O Conselho é integrado por 12 membros, seis nomeados pelo governo brasileiro - um indicado pelo Ministério das Relações Exteriores e dois pela Eletrobrás; e seis pelo governo paraguaio. Os diretores-gerais brasileiro e paraguaio fazem parte do conselho, mas sem direito a voto. No lado brasileiro, o Conselho de Administração é integrado por Pedro Pullen Parente, Embaixador Carlos Moreira Garcia, Firmino Ferreira Sampaio

Neto, José Richa e João Camilo Penna. Até o fechamento desta edição do **Jornal de Itaipu** ainda não era conhecido o nome do substituto do dr. Miguel Reale. Ao Conselho de Administração, cabe, entre outras atribuições, cumprir e fazer cumprir o Tratado de Itaipu e seus Anexos; decidir sobre as diretrizes fundamentais de administração da Entidade; sobre as bases de prestação dos serviços de eletricidade; as propostas da Diretoria Executiva referentes a obrigações e empréstimos; decidir sobre a proposta de orçamento para cada exercício e suas revisões, apresentadas pela Diretoria Executiva.

Para honrar o compromisso assumido, de efetuar o repasse de royalties no dia 10 de cada mês ou no primeiro dia útil anterior a esta data, Itaipu teve que negociar, em fevereiro, para receber de Furnas e Eletrosul, antecipadamente, os valores pela energia vendida às concessionárias. Itaipu pôde então efetuar o repasse ao Tesouro Nacional no dia 7 de fevereiro (antes dos feriados de Carnaval), num total de US\$ 14,23 milhões. Este total é a soma da parcela de dezembro de 96, somada à parcela de setembro de 92. Na verdade, o valor não foi o exatamente devido, porque o cálculo exato dependia da regulamentação do Orçamento Geral da União. Desde 1991, quando foi iniciado o pagamento da compensação financeira a Estados e municípios pelo aproveitamento hidráulico do Rio Paraná, Itaipu já pagou um total de US\$ 449,72 milhões, dos quais aproximadamente US\$ 340 milhões beneficiaram o Paraná.

Confira os valores do último repasse:

Data do pagamento....	07.02.97		
Mês de referência..	SET/92	DEZ/96	TOTAL (1)
	5.711,8	8.523,9	14.235,7
Distribuição			
DNAEE.....	456,9	681,9	1.138,9
MCT.....	114,2	681,9	284,7
Subtotal 1.....	571,2	852,4	1.423,6
Paraná (Governo)....	2.175,4	3.245,0	5.420,4
M. Grosso Sul (Gov.)	42,7	64,7	107,4
Subtotal 2.....	2.218,1	3.309,7	5.527,8
Foz do Iguaçu.....	420,1	627,0	1.047,2
Sta. Terezinha Itaipu	87,2	130,2	217,4
S. Miguel Iguaçu....	563,4	282,4	845,8
Itaipulândia (*)....	0	558,3	558,3
Medianeira.....	2,4	3,6	6,0
Missal.....	83,4	124,5	207,9
Santa Helena.....	549,0	819,4	1.368,4
Diamante do Oeste....	11,7	17,5	29,2
S. José Palmeiras....	4,0	6,1	10,1
Mal. Cândido Rondon.	323,3	174,1	497,4
Mercedes (*).....	0	60,0	60,0
Pato Bragado (*)....	0	146,2	146,2
Entre Rios (*).....	0	102,2	102,2
Terra Roxa.....	3,3	4,9	8,2
Guaíra.....	106,2	158,5	264,6
Mundo Novo.....	30,6	45,7	76,3
Subtotal 3.....	2.184,8	3.260,4	5.445,1
Estados a montante..	352,2	526,1	878,3
Municípios Montante..	385,5	575,4	960,9
Subtotal 4.....	737,8	1.101,4	1.839,2
Total Geral.....	5.711,8	8.523,9	14.235,7

(1) Valores convertidos pelo dólar Sisbacen.

(*) Municípios instalados a partir de janeiro de 93.

BIODIVERSIDADE

Foz serve de "estrada" para animais silvestres

Os restos de mata nativa que existem dentro da cidade de Foz do Iguaçu estão servindo de estrada para animais silvestres transitarem entre as margens do Lago de Itaipu e o Parque Nacional do Iguaçu. Esse é o principal motivo que poderá levar o município a ser considerado um grande "corredor de biodiversidade". A existência desse corredor imaginário vem sendo comprovada a partir das experiências realizadas pelos pesquisadores da Itaipu Binacional, com o projeto de repovoamento faunístico das margens do lago.

Em novembro do ano passado, um mão-pelada e um cachorro-do-mato foram soltos com coleiras especiais, dotadas de radiotransmissores, que permitiram acompanhá-los vivendo em liberdade. Poucos dias após a soltura, o mão-pelada percorreu um caminho bem diferente do cachorro-do-mato. Em vez de se fixar na área do Refúgio Bela Vista, seguiu caminho até a Vila B, subiu para a Vila A, atravessou a BR-277, foi em direção à avenida República Argentina e acabou morrendo, por motivos ainda não identificados, no Jardim Panorama.

Pelas manchas de matas

"O mão-pelada estava se dirigindo para o Parque Nacional, usando as manchas de matas nativas espalhadas pelo centro da cidade como estrada", explica o biólogo Hélio Fontes, da Binacional. Os pesquisadores da Itaipu acreditam que alguns animais do Parque Nacional, principalmente aves, estão chegando até o Pantanal Mato-grossense - e vice-versa - através dessas matas e das margens do lago. "Por esse motivo, é muito importante que essas manchas de mata nativa sejam preservadas", enfatiza Hélio.

O trânsito de animais entre o parque e o Pantanal não é visto pelos pesquisadores como uma forma de liberdade, mas sim



O mão-pelada estava usando as "manchas verdes" para chegar ao Parque Nacional do Iguaçu.

de sobrevivência. Devido à devastação do meio ambiente, os bichos passaram a viver em focos isolados e começaram a cruzar com membros de suas próprias famílias. Isso causa uma degeneração genética que os enfraquece e, provavelmente, os levará à extinção. No entanto, quando têm acesso a outras regiões, cruzam com animais de constituição genética diferente, o que gera indivíduos mais fortes e resistentes.

Salvação das espécies

"Essa mistura sanguínea é, na verdade, a salvação para muitas espécies de animais que hoje vivem isoladas. Nós chamamos isso de variabilidade genética", explica Fontes. Ele afirma, ainda, que esse "corredor" não se restringe apenas a animais silvestres. "Essas matas remanescentes também estão beneficiando a flora. O vento leva sementes de plantas, insetos e até pelas fezes de animais para outras regiões. Por isso é que as chamamos de corredor de biodiversidade".

O cachorro-do-mato teve um destino diferente do mão-pelada. Ele se adaptou à vida na área do Refúgio Bela Vista e comprovou, também, que o

projeto de repovoamento da fauna na região do Lago é possível. "Estamos acompanhando esse animal há mais de três meses", revela o biólogo Emerson Suemitsu, responsável pelo rastreamento do cachorro-do-mato.

O primeiro pesquisador a afirmar que essas manchas de mata seriam um corredor de biodiversidade foi o biólogo Roberto Ribas Lange. Em 1984, trabalhando para a Itaipu, Lange esboçou essa teoria, que hoje está sendo comprovada pelas pesquisas. Os trabalhos que ele fez sobre o assunto vêm servindo de base para os estudos em andamento na Diretoria de Coordenação da Binacional. Lange morreu afogado em 1994, quando fazia um trabalho de campo no Rio Iguaçu.



NASCEM MAIS ANIMAIS NO REFÚGIO BELA VISTA

Fevereiro foi marcado pelo nascimento de mais cinco animais no Refúgio Biológico Bela Vista: um bugio, três furões e um veado-bororó (este que aparece na foto). Entre esses

animais, o veado-bororó é a espécie mais rara e está ameaçada de extinção. Porém, no Refúgio da Itaipu já foram reproduzidos 14 exemplares desse cervídeo.

CONQUISTA

Empregados elegem seu representante na Fibra

Pela primeira vez, os empregados da Itaipu contam com um representante no Conselho de Curadores da Fibra - Fundação Itaipu-BR de Previdência e Assistência Social. A reivindicação, antiga, foi atendida pelo Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco. No dia 20 de fevereiro, houve a eleição, entre todos os empregados da Entidade, para escolha do representante e seu suplente, cujo mandato compreenderá o período 1997/2000. Sete candidatos disputaram o cargo: Carlos Augusto Manhães, Florício Medeiros da Costa, José Augusto Sava, Laurita Siqueira, Maurício Pires Guerreiro, Olívio Conrado e Rui Belli.

Com 331 votos, ou cerca de 26% do total de 1.276 registrado nas urnas, foi eleita a engenheira Laurita Siqueira, Assessora do Diretor Técnico Executivo. O suplente, que também atua na Diretoria Técnica, teve 318 votos. É o técnico em Manutenção Elétrica Florício Medeiros da Costa, da Superintendência de Manutenção, de Foz do Iguaçu. Ele foi o escolhido pela área, através de uma pré-eleição.

Voto a voto

Laurita Siqueira diz que se sente muito honrada com o resultado obtido nas urnas, especialmente pelo excelente nível dos demais candidatos, o que foi confirmado pelo resultado equilibrado dos quatro mais votados (Florício teve 318 votos, Maurício Pires Guerreiro 281 e José Augusto Sava 208 votos. Os três restantes fizeram a seguinte votação: Rui Belli, 49 votos; Olívio Conrado, 42; Carlos Augusto Manhães, 35. Houve ainda 3 votos brancos e 9 nulos).

“É realmente gratificante sentir-me aceita e reconhecida por meus colegas de trabalho”, diz Laurita, lembrando que a luta pela representação na Fibra vem desde 1988, constando ano a ano como um dos itens para a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho. Mas só agora houve essa conquista, “graças à postura democrática do dr. Scalco”, completa.

As metas

No Conselho, inicialmente, a engenheira pretende “ficar a par, em detalhes, dos assuntos em andamento”. Seu plano de trabalho estará calcado em duas metas básicas: acompanhar atentamente a “saúde financeira” da Fibra e manter os direitos dos participantes. Segundo Laurita, o fundamental é garantir que o empregado de Itaipu, ao se aposentar, possa dispor do mesmo padrão de vida de quando na ativa. E ela lembra, ainda, que o momento é



Acima, a eleição em Curitiba. Embaixo, na Usina: um total de 1.276 votos nas urnas.

de muita atenção, pois estão a caminho mudanças no Sistema Previdenciário que devem trazer impactos para a Fibra. Ela prevê muito trabalho e responsabilidade. A engenheira, além de agradecer novamente o apoio dos colegas, coloca-se como um canal aberto para todos. Ela pretende contar com o apoio de Florício Medeiros da Costa, o seu suplente, para facilitar os contatos com o pessoal que trabalha na Usina. E espera, também, contar com o apoio dos demais candidatos, que naturalmente deverão centralizar os questionamentos dos colegas.

Dez anos de casa

A engenheira completa em maio dez anos de Itaipu, onde começou ainda recém-formada. Nesse período, trabalhou no antigo SPD (Serviço de Processamento de Dados), hoje Superintendência de Informática, e na Superintendência de Engenharia, em Curitiba. Depois, em Foz do Iguaçu, foi Gerente da Divisão de Planejamento e Arquitetura da Diretoria de Coordenação e Gerente da Divisão de Administração

Novos titulares

Após a escolha do representante dos empregados e seu suplente na FIBRA, o Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, nomeou a Diretoria Executiva e os demais integrantes no Conselho de Curadores da Fundação. A Diretoria Executiva terá Rubens Ghilardi como Diretor Superintendente, Arnaldo Luiz Miró Rebello como Diretor Administrativo e Financeiro e Egon José Tremi como Diretor de Benefícios.

O novo Conselho tem como integrantes, além de Laurita Siqueira, os empregados João A. Correia da Silva, Alceu Luiz Zanelatto, Alexandre M. Fernandes Filho, Thióphilo Cordeiro Neto, Eugênia Hanchuck, Laurita Siqueira. Os suplentes são João Emílio C.S. de Mendonça, Carlos Guilherme Busch, Mario Gubert Filho, Marcos A. Prado Lèfevre, João Carlos Azevedo Braga e Florício Medeiros da Costa.

O Conselho de Curadores terá como Presidente o empregado Thióphilo Cordeiro Neto. Os participantes aposentados terão como representante Ary da Silva Miranda.



Laurita Siqueira: “Momento é de atenção”.

da Infra-estrutura da Diretoria Administrativa. Convidada pelo então Diretor Técnico Executivo, Flávio Decat, para exercer as funções informais de chefia de gabinete e assessoria, Laurita voltou para Curitiba. Continuou nas mesmas funções, na gestão de Marcos Antônio Schwab, e permanece com o atual Diretor Técnico Executivo, Altino Ventura Filho.

Itaipu reforça apoio ao Erasto Gaertner

Os empregados de Itaipu iniciaram em março uma nova campanha em apoio à Liga Paranaense de Combate ao Câncer, mantenedora do Hospital Erasto Gaertner. Pelo segundo ano consecutivo, os empregados que aderiram à campanha farão doações mensais, descontadas diretamente em folha de pagamento entre os meses de março e dezembro. Até o início de março, 413 empregados tinham aderido à campanha, número superior ao de 96. O total a ser arrecadado mensalmente com as contribuições chegará a R\$ 4.302,00.

No ano passado, o dinheiro arrecadado com as doações voluntárias de 365 empregados da Itaipu foi suficiente para garantir a manutenção de 34 dos 306 leitos do hospital, que funciona há 48 anos em Curitiba e realiza uma obra de grande alcance social, atendendo anualmente cerca de 40 mil pessoas de todo o Paraná nas áreas de prevenção, diagnóstico, tratamento e cura do câncer.

O sucesso da iniciativa no ano passado e o interesse de muitos empregados em continuar fazendo as doações levaram à abertura

da nova campanha, desta vez com o objetivo de apoiar o hospital diante de seu mais novo desafio: construir em 97 um Centro de Braquiterapia de Alta Taxa de Dose (High Dose Rate), um dos mais modernos no mundo, que atende a todos os requisitos internacionais de proteção. O tratamento nestas instalações, realizado em 15 a 20 minutos no próprio ambulatório, é indolor. Atualmente, só pode ser feito sob anestesia, em pacientes internados por cinco dias, e com a utilização de sondas que exigem a imobilidade e contêm radioatividade.

PROTEGENDO A ROCHA

Um trabalho que chama a atenção

Os turistas de todo o mundo, que têm no mirante do vertedouro o ponto alto do seu roteiro pela Usina de Itaipu, não têm conseguido conter a curiosidade nas últimas semanas. Apontando para a parede de rocha ao lado da calha direita, eles vão logo perguntando: o que aqueles homens estão fazendo, pendurados dentro de uma gaiola? O trabalho que chama a atenção naquele cenário grandioso faz parte das obras iniciadas no segundo semestre do ano passado no vertedouro.

A tarefa que provoca tamanha curiosidade é chamada pelos técnicos e engenheiros de gunitagem, e consiste no jateamento de concreto no talude, a parede de rocha escavada que fica ao lado da calha direita do vertedouro. O objetivo é revestir o talude com uma camada de concreto, de modo a proteger a área de desgaste e evitar que alguma rocha se desprenda. Além de causar estragos na superfície das calhas que escoam a água, a queda de pedras do talude coloca em risco os técnicos responsáveis pelo trabalho de inspeção no vertedouro e também obstrui o caminho na canaleta de drenagem que existe bem ao lado da calha direita.

Cheia paralisa obras

Nos últimos meses, a construtora Conempa, orientada pela equipe da



O ponto minúsculo chama a atenção dos turistas: "O que aqueles homens estão fazendo nas pedras?"

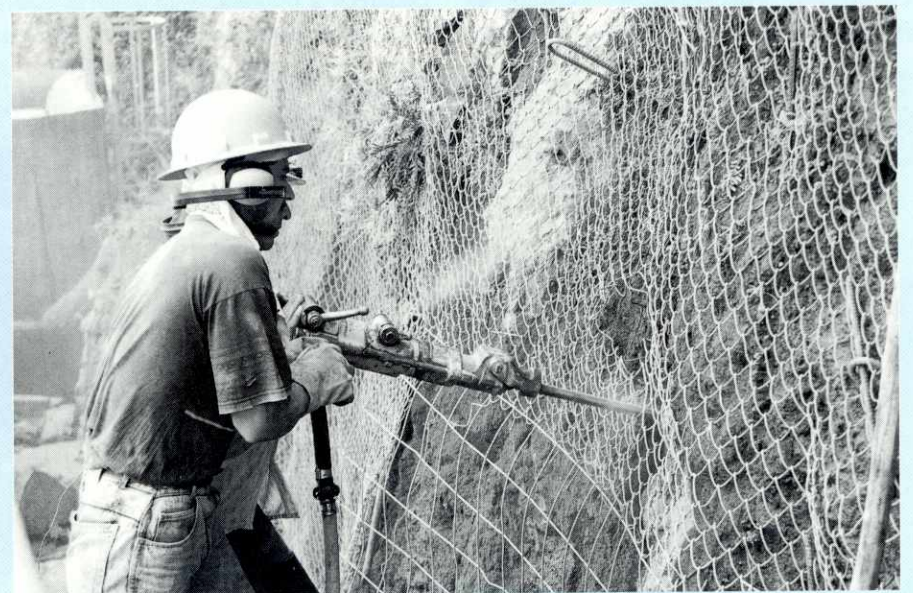
Superintendência de Obras da Itaipu, concentrou seus esforços na gunitagem, já que as duas outras frentes de trabalho tiveram de ser interrompidas em função das chuvas e das cheias: a primeira frente, da recuperação dos pontos de erosão no talude abaixo da estrutura do salto de esqui - as chamadas "cáries" da rocha do vertedouro -, teve os trabalhos suspensos porque a elevação do nível do rio encobriu as áreas a serem recuperadas. Já a segunda frente, de recuperação de alguns pontos de desgaste no concreto da superfície hidráulica do vertedouro, também teve os trabalhos suspensos porque, com as cheias, a Usina de Itaipu foi obrigada a

usar as três calhas do vertedouro para

escoar a água excedente, resultante das cheias na Região Sudeste.

Como o acionamento de duas ou três calhas do vertedouro inviabiliza a presença e o trabalho dos operários

projetado a ser coberta, até o final de fevereiro 1.800 metros quadrados já haviam sido executados. Já na frente de trabalho das "cáries" abaixo do vertedouro, o cálculo é que entre 50% e 60% do trabalho de concretagem foram executados antes das cheias. O contrato para a execução das obras é de um ano, mas prevê a prorrogação por mais um ano, para a eventualidade de suspensão no trabalho em função de condições adversas no clima e no nível do rio, como vem acontecendo. Com isso, as obras devem ser concluídas ao longo de 1997, ganhando velocidade principalmente no período mais seco do ano na região de Foz do Iguaçu, entre os meses de maio e setembro.



Como se faz

O trabalho de proteção do talude de rocha começa com a limpeza de sua superfície com jatos de água, seguida pela perfuração da rocha em pontos previamente escolhidos, para a fixação de vergalhões de ferro com ganchos nas pontas. Os ganchos servem para dar sustentação a uma malha de ferro que cobre toda a superfície a ser protegida. Os técnicos e operários chegam até os pontos de aplicação do concreto projetado em uma gaiola ligada a um guindaste, posicionado junto ao mirante da margem direita da Usina de Itaipu.

Da gaiola, os técnicos e operários fazem o lançamento do concreto projetado por jateamento, num processo semelhante ao adotado na limpeza do talude com jatos de água. Assim, o concreto lançado vai aderindo à rocha e à malha, até o preenchimento com concreto projetado de toda a área do talude a ser revestida.



A gaiola é o meio para os técnicos se aproximarem da parede de rocha.

ENDOGAMIA

Bióloga luta para combater "incesto" entre os vegetais

Desde 1991, a bióloga Ingrid Peters Robinson vem realizando para a Itaipu uma das mais interessantes pesquisas na área ambiental, em parceria com a Superintendência de Meio Ambiente da Diretoria de Coordenação. Doutora em Genética pela Universidade da Califórnia e professora da Universidade de Albany, no Estado de Nova York (EUA), Ingrid está empenhada em combater a endogamia entre as árvores nativas da região. Endogamia é a palavra usada para explicar o cruzamento entre árvores aparentadas. É uma espécie de incesto entre os vegetais.

Ingrid explica que, devido à devastação das florestas nativas na região, as árvores começaram a "cruzar" com seus próprios parentes, levando à produção de exemplares mais fracos, o que pode levar à extinção das espécies. "Como as manchas de mata são pequenas, elas não

têm outra opção", diz. O cruzamento entre as árvores é feito através de insetos, aves e morcegos. Eles polinizam as flores, que depois viram sementes e são levadas pelo vento e animais para outros locais.

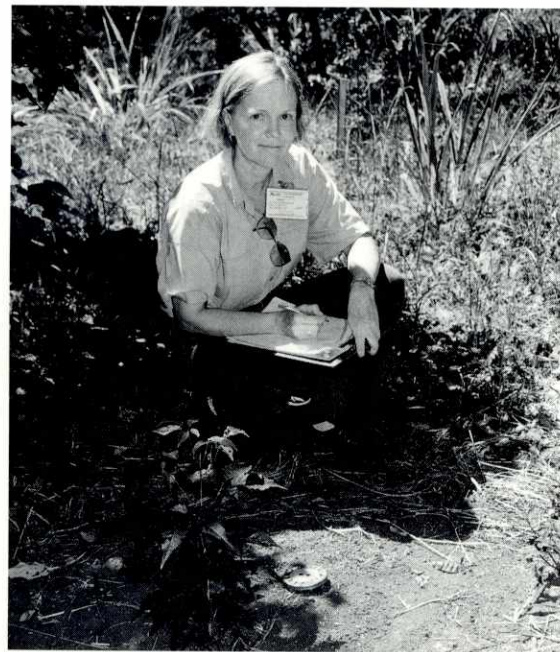
Sem risco de parentesco

Para reverter a situação, Ingrid desenvolveu um sistema de reflorestamento especial. Primeiro, escolheu 15 espécies de árvores para serem reproduzidas. Depois, selecionou as 30 melhores árvores que encontrou de cada uma dessas espécies. Em seguida, coletou as sementes delas e as enviou ao viveiro para formar mudas. "As árvores escolhidas estavam a pelo menos 500 metros de distância uma das outras, para eliminarmos os riscos de parentesco", esclarece a bióloga.

A partir dessas mudas, foi feito um

reflorestamento de 8,7 hectares, com 5.324 árvores, no Refúgio Bela Vista. Como são de concepção genética diferente, as árvores cresceram e começaram a produzir mudas mais resistentes. "Obtivemos um material superior com um índice de sobrevivência muito maior", garante. As sementes das mudas produzidas nesse viveiro deverão ser utilizadas no reflorestamento das margens do lago.

Graças ao trabalho desenvolvido pela Itaipu, muitas espécies estão sendo salvas de extinção na região, como é o caso da canjarana, cujas sementes usadas no viveiro só puderam ser encontradas no Paraguai.



Ingrid Peters Robinson com uma muda "sem parentesco".

Mergulhadores fazem "faxina" no Lago

Uma grande quantidade de detritos foi retirada do fundo do Lago de Itaipu na região da praia artificial de Santa Helena, durante o 2º Rali de Limpeza Subaquática do Reservatório, em 23 de fevereiro. A dupla vencedora da competição, formada pelos mergulhadores Eduardo Ribeiro, o "Bareta", de Foz do Iguaçu, e Rubens Ribeiro, de Santa Terezinha de Itaipu, retirou do fundo do lago dois pneus grandes, além de inúmeras latas, garrafas, um relógio e outros objetos. Em segundo lugar, ficou a dupla formada por Carolina Freitag e Aládio Fonseca, de Foz, e em terceiro a dupla Oscar e Ângela Lewin, também de Foz.

As duplas foram premiadas de acordo com o tipo e a quantidade do lixo retirado do fundo do Reservatório. Esta segunda edição



As equipes vencedoras e parte do material recolhido na competição.

do Rali, em Santa Helena, teve a participação de quatro duplas de mergulhadores da região, numa promoção da empresa Frogmen's, de

Foz do Iguaçu, com o apoio da Itaipu Binacional, Prefeitura de Santa Helena, e da fábrica Seasub, de São Paulo.

O Rali, realizado pela primeira vez em 1995, é um esforço de conscientização para diminuir a quantidade de lixo jogada nas praias artificiais pelos turistas. Entre os objetos curiosos resgatados do fundo do lago, se encontravam uma miniatura de carro, uma lanterna que ainda funcionava e um relógio digital de pulso, que deve ter sido perdido por algum banhista.



O mergulhador retirou das águas até um carro. De brinquedo, obviamente.

RIO BELA VISTA

Canal de peixes será o maior da América Latina

Os pesquisadores da Itaipu Binacional fizeram em janeiro a quarta campanha de coleta de peixes no Rio Bela Vista, onde vai ser construído o Canal de Transposição de Peixes, que também será utilizado nas provas de canoagem e rafting dos Jogos Mundiais da Natureza. O canal deverá ser o maior da América Latina - e talvez do mundo - com 6 quilômetros de extensão e um desnível de 120 metros. Ele abrirá acesso ao Lago de Itaipu para os peixes que vivem no Rio Paraná.

Os pesquisadores estão fazendo um inventário completo das espécies que já vivem nesse rio para orientar a construção do canal. A coleta de peixes é feita com redes, em dois locais, por um período de 24 horas. Um dos locais fica a 250 metros da foz do rio e outro cerca de mil metros acima desse ponto. O rio nasce na área do Refúgio Biológico Bela Vista e desemboca no Rio Paraná, cerca de 2.500 metros abaixo da Usina. Até agora já foram identificadas 50 espécies de peixes vivendo no Rio Bela Vista.

Acesso ao Lago

Segundo o biólogo Hélio Fontes, da Superintendência de Meio Ambiente da Itaipu, os peixes capturados são identificados, medidos, pesados e abertos para avaliação do estágio de maturação de suas gônadas. "O rio já está sendo usado por algumas espécies de peixes migradores. Isso indica que ele é a alternativa mais adequada para permitir o acesso dos



Trabalho de coleta de peixes no Canal mobiliza técnicos da Itaipu Binacional.

peixes do rio ao lago", adianta. O projeto prevê que o canal terá, em média, 10 metros de largura, profundidade mínima de 1 metro e uma vazão até 50 vezes maior que a atual.

"A vazão e a velocidade da água são algumas das características principais para atrair os peixes", explica Fontes. A água que descerá pelo canal terá um velocidade de 4,18 metros por segundo em alguns pontos. A velocidade média da água do Rio Paraná é de 2,5 a 3 metros por segundo. "Acreditamos que algumas espécies poderão não só subir o canal até o lago, como também fazer o caminho inverso".

Experiência com escada

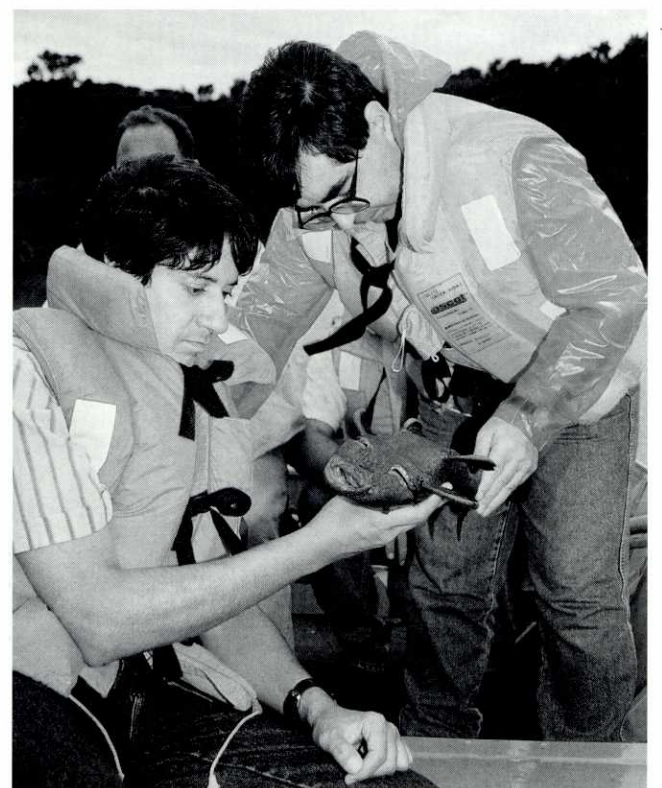
Para orientar a construção da obra, os pesquisadores da Itaipu estão aproveitando as experiências obtidas com a escada de peixes, construída

em 1992 no pé da barragem. De acordo com esses dados, poderão passar pelo canal até 20 mil peixes por dia, nos períodos da piracema. "Esse número já foi observado na escada, nessa época", revela o veterinário Domingó Rodriguez Fernandez. Pelas suas estimativas, o canal deverá receber cerca de 30% das espécies de peixes que habitam o Rio Paraná.

As espécies migradoras, que geralmente percorrem distâncias superiores a 400 quilômetros para se reproduzir, serão as principais beneficiadas com o canal. Hoje, elas vivem encurraladas

entre as barragens de Yacyretá (construída pela Argentina e pelo Paraguai) e Itaipu, num trecho de apenas 270 quilômetros. O dourado, por exemplo, chega a nadar mil quilômetros na piracema. Espera-se que, com a abertura do canal, ele volte a seguir o caminho percorrido durante milhares de anos pelos seus ancestrais.

O canal será construído pelo governo do Estado, com apoio técnico da Superintendência de Meio Ambiente, na área de ictiofauna. O trabalho deverá estar concluído até setembro. De acordo com o projeto, a obra será outra atração turística da usina. Os visitantes poderão ver os peixes subindo o canal, através de janelas de vidro, em passagens especiais utilizadas para pesquisa.



Os pesquisadores estão fazendo um inventário completo da fauna aquática do Rio Bela Vista.

BOM EXEMPLO

Participação de pais melhora o desempenho do estudante

Este ano, um total de 1.850 estudantes, filhos de empregados de Itaipu, estão sendo beneficiados pelos convênios entre a Entidade e 22 escolas, de 1º e 2º graus e de ensino especial. Paula Henrique de Nunes, 13 anos, e Leandro Henrique de Nunes, 15, estudantes de 6ª e 7ª séries no Colégio Anglo Americano, são dois desses estudantes que usufruem do benefício oferecido por Itaipu aos empregados e seus dependentes. Paula e Leandro são filhos da Técnica de Documentação Leila Henrique de Nunes. Trabalhando há 21 anos na entidade, 15 no Rio de Janeiro e seis em Foz do Iguaçu, Leila e seus filhos representam um bom exemplo a ser seguido neste ano escolar. Leila acompanha o desempenho dos filhos na escola passo a passo. No final de ano, teve a surpresa de receber da filha uma cartinha, onde a garota agradece pelos conselhos e o apoio na hora de fazer as tarefas.

Aulas no lar

"Fiquei emocionada!", lembra Leila. "Depois, conversando com ela, constatei que o motivo do gesto, tão carinhoso, foi porque eu e meu marido, através de nosso próprio cotidiano, improvisamos aulas de Ciência e História, a partir de exemplos práticos, para que ela pudesse superar uma grande dificuldade que enfrentava nessas matérias", conta. Paula diz que escreveu a carta por reconhecer que, "se não fosse minha mãe, não teria passado de ano". Do filho Leandro, Leila também recebeu um recado carinhoso: "Faça de sua vida uma matemática - some as alegrias, diminua as tristezas, multiplique o amor e divida comigo". Para Leila, apesar da correria do dia-a-dia, é fundamental dar atenção e acompanhar os filhos. Não só nas dificuldades escolares, mas se

mostrar sempre disposto a um papo franco, onde os pais esqueçam um pouco as proibições e os "nãos" redondos e reconheçam também suas fraquezas.



Leila e os filhos, Leandro e Paula: conselhos e apoio na hora das tarefas escolares.

Obrigado.
Mamãe eu tenho um amor
tão grande por você que quando
durmo sempre sonho com você.
Este mesmo é só uma maneira
muito especial de dizer "muito obri-
gado mamãe".
Não é fácil dizer as coisas que
dejo, por tudo o que aconteceu
em dia comuns, mas você
ainda está aqui, com todos
seus bom coração.
e aqueles conselhos que a gente
nunca esquece, com que você
me deu alegria.
Assim, mamãe, e todas as
coisas também, uma homenagem
para você.
Seus filhos são as verdadeiras
rainha do mundo.
Obrigado mamãe porque
você existe.
Ass: Paulo.

No bilhete de Paula, reconhecimento,
homenagem e uma prova de amor filial.

Aniversariantes de Abril

Dia 1º

Alcides Nardi, Valentim Gonçalves Moreira.

Dia 2

Guimar José Burgel, Eraldo Souza Paulo, Ângelo Ezequiel V. Barroso.

Dia 3

Pedro Napoleão B. Antunes, Leandro Marcelo Werle, João Antônio da S. Cezimbra, Grace Tomoko Adyama Janino.

Dia 4

Hugo Celso Mescolin, Alice Divina Beroli.

Dia 5

Saul Hirsch, Roberval Antônio de Oliveira, Guido Benjamin dos Santos, Olívio Conrado, Waldir Eduardo Martins.

Dia 6

Marcos Roberto da Silva, Jarival de Almeida Secundino, Ilton Ivo de Aviz, Daley Queiroz do Santos, Nilson Nagata.

Dia 7

Aloysio Gonçalves, Marcelino da Silva Lins, Luiz Antonio da Costa, Edmilson Muniz Barreto, Luiz Adriano de V. Boabaid, Simone Freire Nicolau.

Dia 8

Paulo César Fernandes Júnior, José Avelino Berte, Miguel Antônio Jorge Martins, Alex André R. de Jesus, Ângela Mara Bento Ribeiro, Marcus de Almeida Rezende, Irineu Braz Torrezan, Francisco Munhoz de Latorre, Sebastião Edison Lobo, Paulo da Fontoura Portinho.

Dia 9

Ademir da Silva Tubias, João Valcir Maccagnan, Santana Forlin Offemann, Rogério Martins, Luiz Stecanella.

Dia 10

João Batista de Oliveira, Ênio Roque Pommer, Sueo Hirata, Waldir de Luca, Luiz Rodrigo Andreatta, José Francisco F. da Silva, Antônio Lauro Czuczman, João Ordilei Ávila da Silva.

Dia 11

José Simão Filho, Marco Aurélio de M. Alexandre, José Benedito Mota Júnior.

Dia 12

Antônio Braz Benzoni, Hélio Kammer, Alahyl Serio, Orlando Raimundo Modesto, Juarez Ferreira Lopes, Paulo Sérgio Siqueira Soares, José Humberto de S. Martins, Noili Thielke, Rosária de Azevedo Neto.

Dia 13

Adolfo Cláudio P. Da Rocha, Eliane Salete Ventura Duraes, Clotilde Benato, João Luiz da Cruz, Waldir Melo Vieira, Paulo Ricardo M.V. Jolkesky, Carlos Flávio Castilho Berni.

Dia 14

José Antônio Zanutto Ribeiro, Cláudio Simões Barbosa, Onivaldo Cardin, Antônio Rodrigues Medeiros, Vonei Capeleti Boff, Charles Backes, Washington Camilo da Silva.

Dia 15

Cleoneice da Costa Duarte, Alderico Coltro, Valdemir Tontini.

Dia 16

Luís Antônio Schwanz de Lima, Hélio Martins Fontes

Júnior, Moacir Maske, João Carlos Sihvenger, Elias Teixeira Nunes, Valdecir de Oliveira, Luia Fernando C. de Oliveira, Maria Inês Costa Beleski, Carlos Chyla Neto.

Dia 17

Sérgio Augusto Silva Lopes, Jorge Alberto Ribeiro Lied, Lilian Paparella Pedro Dias, Geonice Borges, Roseli Soares Guimarães, Rodrigo Cortopassi Goron Lobo, Neuza de Campos Mattos, Ibanes Angelo Bernardi, Renato Follador Júnior, Nilson Batista de Medeiros, João Carlos de M. Nascentes.

Dia 18

Carlos Alberto Barbosa Lima, Jair Rodrigues da Silva, Carlos Roberto Fernandes, Margarida Kimura, Rodrigo Meredigya Gonçalves, Alvinio Antonio Hugo, Fabiano Azeredo Maisonnave.

Dia 19

Ney Teixeira F. Guimarães, Sebastião Lucas de Freitas, Márcia Abreu de A. Buerger.

Dia 20

Márcia Rugik, Lourival Gomes de Oliveira, Clayton José Zétola, Inês Gabardo, Angélica Cristina Graebin, Paulo Oscar Vianna.

Dia 21

José Antônio Rosso, Edgar Martinho Welter, Maria Luiza Costa I. Teixeira, Edith de Souza Silva, Alfredo Menegardi, Edemilson Mota Leo.

Dia 22

Paulo César Costa Borgneth, Antônio Antunes Rosa, Fernão José de S. Carbonar, Luiz Paulo Johansson, Luiz Cezar da Silva Neves, Waldomiro Fabiano Galende,

Silvio Schweidzon Melamed, Almir Parizotto, Lineu Schneider Chagas.

Dia 23

Andréia Cláudia Alves, Everaldo Lavezzo, Antônio Carlos Laurito, Jorge Rodrigues Conde, Hélio Bernardes da Costa, Carlos Moreira Garcia, Caetano da Rocha Braga.

Dia 24

Júlio César Borba da Silva.

Dia 25

Carlos Alberto Lima da Silva, Fátima Bernadete de Freitas, Maria Ruth Dorado, Antônio Carlos Osinski, Juliano José G. Drumond, Waldemar Tsuyoshi Yamaguchi, Antonio Manoel Albuquerque, Sirlei Maria de Giacomo, Márcio Souza de Melo, Vitor Hugo Jaeckel Monteiro.

Dia 26

Helena Ignez Braganholo, Elson Ribeiro Pereira, Dilcelha Bastos Fagundes, Laércio Preado Brino.

Dia 27

Arthur de Souza Pinto Fiolho, Oreste Bacchereti Neto, Luiz Carlos de Oliveira, Luiz Fernando F. Rodrigues, Paulo Ricardo da S. Quintana.

Dia 28

Genésio Voigt, Roseli Amazilia de Melo, Gilberto de Castro, Oilton Dias.

Dia 29

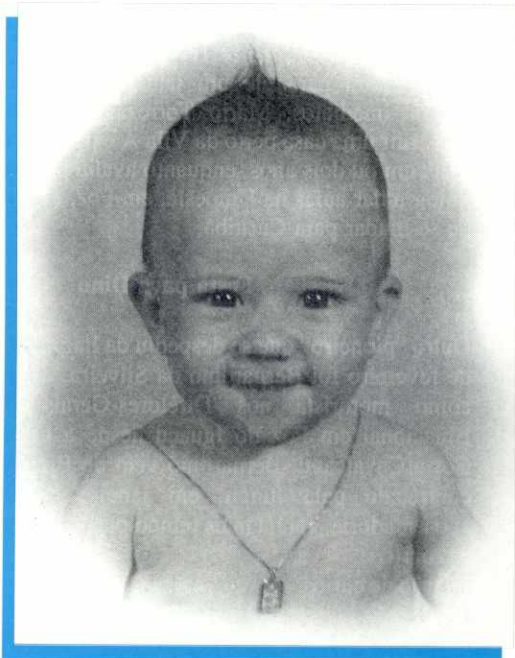
Marcos Antônio C. de Araújo, Roziro Rebecchi.

Dia 30

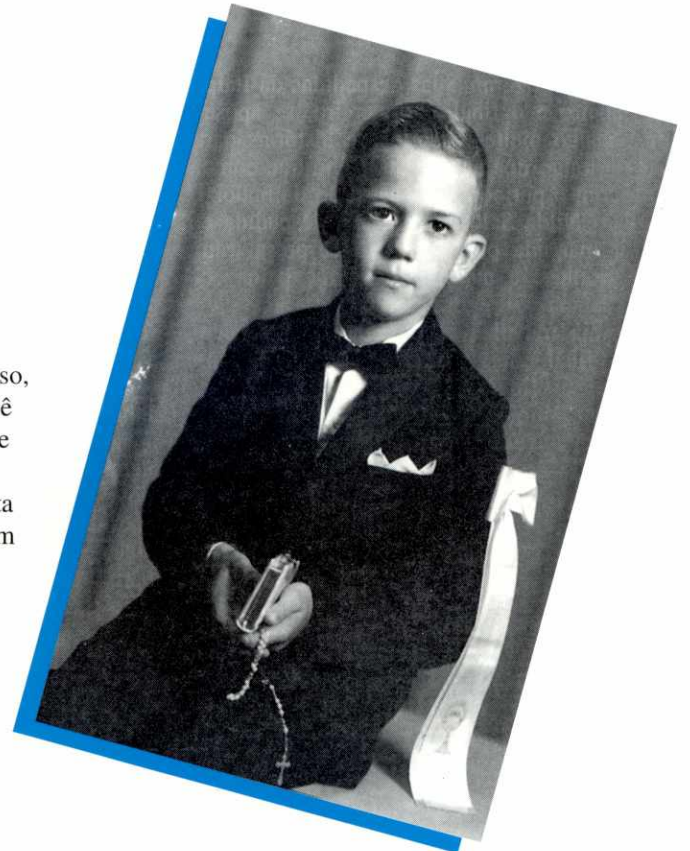
Mari Portel Molon, Milton Bento.

VOLTA ÀS ORIGENS

Adivinhe quem é...

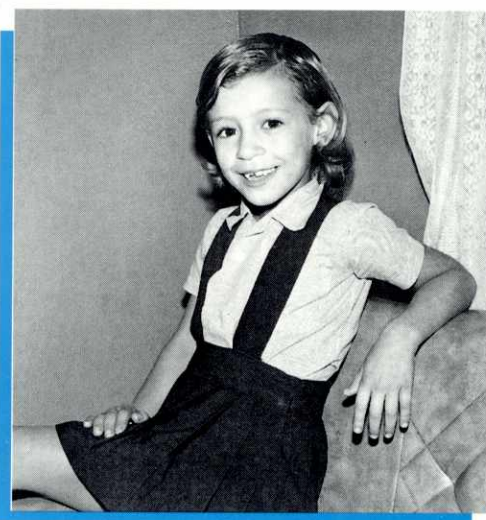


... este bebê fofinho? Impossível? Neste caso, você tem mais uma chance. O mesmo bebê aparece onze anos depois, sério, na foto de sua primeira comunhão. Ainda não adivinhou? Pode ser que você sofra de falta de imaginação. Ora, ele é tão conhecido em Itaipu...



Tente então com a dupla desta foto. É bem mais fácil acertar. Afinal, basta aparar o cabelão anos 70, botar uma roupa mais anos 90 e mata-se a charada, não é?

Enquanto o cérebro faz um esforço, relaxe nesta foto, porque se você não reconhecer a menina, jamais poderá dizer que é um bom - ou uma boa - fisionomista. Quer uma pista? O sorriso (que hoje não é mais banguelinha, claro).



E esta turminha graciosa? Das três meninas, duas são colegas de trabalho aqui em Itaipu. A terceira é irmã de uma delas e o cachorro está aqui só como figurante. O bichinho foi obrigado a fazer pose. As meninas, afinal, como o ex-ministro Antônio Magri, acreditavam que "cachorro também é gente". Como são três e só duas estão em Itaipu, talvez fique um pouquinho mais difícil adivinhar quem são. Ou você tira de letra?

A seção "Adivinhe quem é" está sendo inaugurada neste número com esta gente simpática, que revirou os álbuns de família a nosso pedido. A cada número teremos gente nova. Se você quiser participar, é só procurar os editores do Jornal de Itaipu.

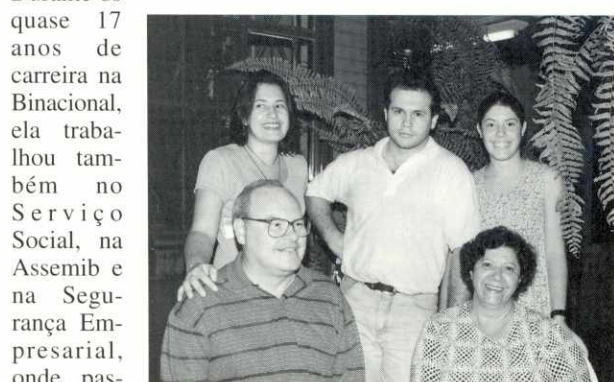
PENDURANDO AS CHUTEIRAS

As despedidas de Nilda, Mário e Dino

Três empregados fizeram suas despedidas da Itaipu entre o final de janeiro e o final de fevereiro, se aposentando e levando consigo muitas amizades e histórias para contar, reunidas ao longo dos anos de trabalho que coincidem em boa parte com o período de construção da maior Usina do mundo. Para Nilda Salete Grignet, a despedida em 28 de janeiro foi marcada por uma festa-surpresa tramada nos mínimos detalhes, e na maior surdina, pelos colegas da Superintendência de Segurança Empresarial.

"No último dia, trabalhei o tempo inteiro e ninguém me deu bola. No final do expediente, todos ignoraram a aposentadoria e fingiram que tinham se esquecido, se despedindo de mim como se eu fosse voltar na manhã seguinte", conta Nilda, que horas depois se recuperou da decepção. "Mais de 20 destes mesmos colegas chegaram em minha casa fazendo festa. Eles já vieram fazendo buzinação e soltando rojões. Eu não tinha comida em casa para receber tanta gente, e fui logo avisando: espera aí que eu vou fritar um ovo com pão para vocês. Mal sabia eu que eles tinham estocado a carne para o churrasco e as bebidas na casa do meu vizinho".

Nilda, que mora em Foz do Iguaçu desde 1970, começou a trabalhar na Itaipu em março de 1980, na área de pessoal.



Nilda curte a aposentadoria com a família. Na foto, com o marido Ernesto e os filhos Lia Márcia, Rodrigo e Ane.

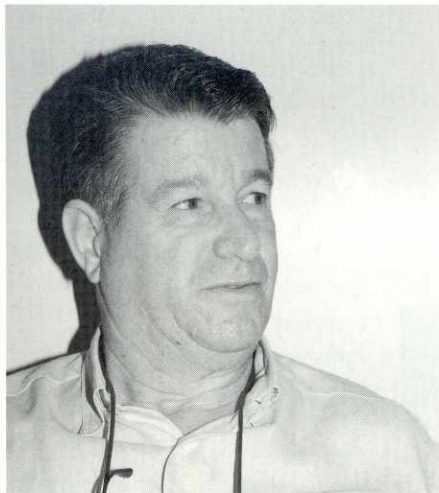
Durante os quase 17 anos de carreira na Binacional, ela trabalhou também no Serviço Social, na Assemib e na Segurança Empresarial, onde passou os últimos sete anos. Dona de um temperamento alegre e agitado, ela deve se fixar em Foz ao lado do marido, Ernesto, e dos filhos Rodrigo, Lia Márcia, Ane

Lisa e Leandro Henrique, e por este motivo sua prioridade agora é dedicar o tempo livre à construção de uma casa na cidade. Depois da casa concluída, ela não sabe ainda o que vai fazer, mas só tem uma certeza: "parada eu não vou ficar. Senão, começo a enjoar de casa, e aí não dá certo."

Despedida com agenda cheia

Quem também pretende construir casa em Foz, perto da Vila A, é Mário Domingo Torrezan, um dos primeiros contratados da área de Recursos Humanos da Itaipu, que se aposentou no final de fevereiro. Mário, professor de língua latina e português na região de Santa Izabel do Ivaí (PR), abandonou uma carreira de 14 anos no magistério estadual e veio tentar a sorte em Foz, atraído pelas obras que se iniciavam em Itaipu, em janeiro de 1975. "É que o magistério não estava dando para tratar a família", justificava-se, numa referência à mulher Nadir, professora aposentada, ao filho Mário Cesar, hoje com 30 anos, e à filha Luciana, de 25, que atualmente mora na Alemanha. A tentativa deu certo. Ainda no primeiro semestre de 1975, em junho, ele começou sua trajetória na Binacional.

Sempre vinculado à área de pessoal da Itaipu, a partir de 1991 Mário vinha atuando como representante da Binacional nas audiências envolvendo processos trabalhistas. No mês da despedida, a agenda cheia de audiências



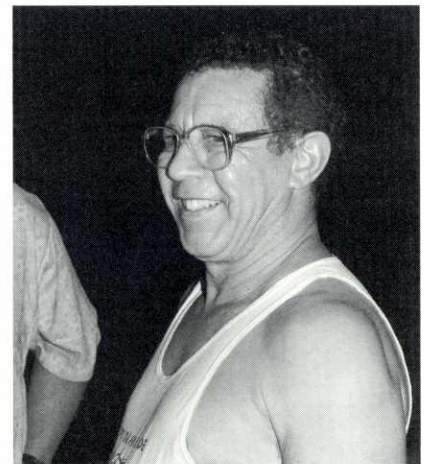
Torrezan: "agenda cheia" na despedida de Itaipu

significou para Torrezan "fechar com chave de ouro" sua carreira. Em reconhecimento, os colegas e amigos do setor de Recursos Humanos e diversas áreas da Entidade organizaram para ele um jantar de despedida. Entre os planos imediatos, Mário Torrezan tem como prioridade construir uma casa perto da Vila A e permanecer em Foz por mais um ou dois anos, enquanto avalia propostas como a de voltar a dar aulas na Unioeste, em Foz, e amadurece a idéia de se mudar para Curitiba.

Festa para Dino

Outro "pioneiro" que se despediu da Itaipu no último dia útil de fevereiro foi Bernardino da Silveira, o Dino, que serviu como motorista aos Diretores-Gerais Brasileiros da Binacional em Foz do Iguaçu desde a gestão do General Costa Cavalcanti. Bernardino veio de Brasília para Foz, já contratado pela Itaipu, em janeiro de 1975. Com a aposentadoria, ganha mais tempo para um de seus "hobbies" favoritos: a criação de curios.

Os colegas motoristas de Dino marcaram sua despedida com festa uma semana antes dele deixar a Itaipu, organizando uma animada churrasqueira no Floresta Clube. Ao final do expediente no seu último dia na Binacional, 28 de fevereiro, Dino também foi homenageado pelos colegas no gabinete do Diretor Geral Brasileiro, numa confraternização com direito a bolo e salgadinhos.



Dino, outro dos "pioneiros" que deixa a Binacional

"Boa menina" sai de Itaipu e tem emprego garantido

Cristina Batista dos Santos é mais uma das "boas meninas" que a área de Recursos Humanos de Itaipu colocou em condições de competir no mercado de trabalho. Cristina, a Tina, entrou no Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho com 14 anos. Agora, aos 18, ela saiu para trabalhar como recepcionista do setor de hemodiálise da Santa Casa de Foz do Iguaçu. Durante os mais de três anos em que trabalhou na Itaipu, Tina colaborou e aprendeu muito com a equipe da Divisão de Manutenção Mecânica de Unidades Geradoras, da Superintendência de Manutenção. Dando apoio aos serviços de secretaria, ela conta que teve orientação de todos que atuam na Divisão, principalmente de Martins Alves dos Santos, responsável pela secretaria.

"Tina tem um desempenho e uma responsabilidade tão

grandes, além de seu nível de iniciativa, que nas minhas férias eu deixava tudo por conta dela. Na volta, ainda tinha que aguentar a gozação dos colegas, me alertando que em breve ela tomaria meu lugar", diz Martins, gratificado em conhecer o destino profissional da "boa menina".

Tina diz que o programa "foi um passo avançadíssimo em minha vida. Aprendi a ter mais responsabilidade e a não perder tempo. Os colegas de trabalho foram praticamente meus pais, principalmente 'seu' Martins", agradece a garota. Pelo bom trabalho que desempenhou, na despedida Cristina ganhou da Divisão um computador 486 com impressora, durante um jantar em que compareceram 70 pessoas. O Superintendente de Recursos Humanos, Edgar Carlos Eckelberg, entregou a Cristina uma placa de prata.



Na despedida, Cristina recebeu de Edgar Eckelberg uma placa de prata.

BOA IDÉIA

"Casinha" do Procel faz sucesso junto aos turistas

Uma feliz idéia do Programa Nacional de Combate ao Desperdício de Energia (Procel) está fazendo sucesso junto aos milhares de turistas que visitam a Usina de Itaipu. Instalada no final do ano passado no saguão do Centro de Recepção de Visitantes da Itaipu, em Foz do Iguaçu, a "casinha" do Procel tem sido um eficiente mecanismo para a divulgação dos benefícios da conservação de energia.

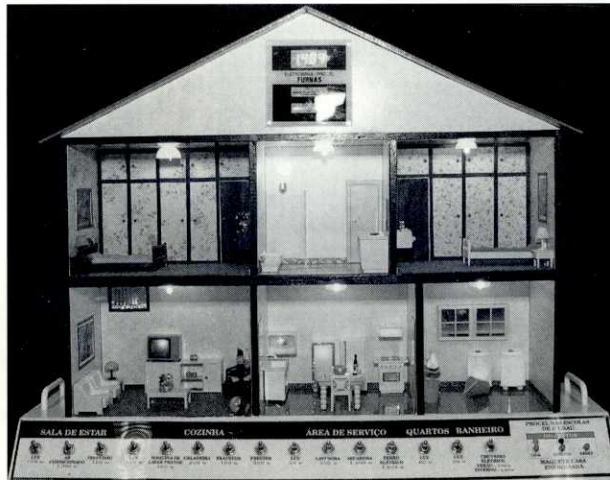
Logo na chegada, os turistas se interessam pelo painel representando o corte longitudinal de uma casa, pendurado na parede do CRV. Os cômodos da casa são equipados com todos os utensílios e aparelhos eletroeletrônicos domésticos. Ao acionar o respectivo botão, o visitante é informado sobre o consumo de energia de cada um, desde uma lâmpada até um freezer. Desta forma, o turista tem - em

muitos casos, pela primeira vez - a chance de visualizar o desperdício e o prejuízo em dinheiro provocado pela falta de cuidado no consumo de energia elétrica.

Dose dupla

"A idéia da casa é muito interessante e chama a atenção tanto de adultos quanto de crianças", conta a Relações Públicas Maria Gorete Baruta, que acompanha as reações dos visitantes a partir do balcão de recepção. "Ninguém sabe ao certo o que se gasta de energia em casa, e a 'casinha' mostra tudo em detalhes", conclui. Devido

ao sucesso da iniciativa, um segundo modelo da casinha já chegou a Itaipu e será instalado no Eco museu.



Apertando o respectivo botão, a pessoa sabe o quanto gasta cada utensílio doméstico.

CEAI já tem o seu Conselho Diretor

O trabalho de consolidação do Centro de Educação Ambiental do Iguaçu (CEAI) como instituição teve uma importante etapa iniciada dia 6 de março, em Foz do Iguaçu, com a criação do Conselho Diretor da Entidade. O Conselho Diretor, que tem como responsabilidade aprovar as estratégias, planos e programação do CEAi, consolida na prática a parceria entre instituições como a Unioeste, Itaipu, Prefeitura de Foz e Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros, que apoiaram a iniciativa do Centro desde sua criação, em 1993. Cada uma destas quatro instituições indicou dois nomes para integrar o novo órgão.

"Isto significa efetivação da parceria em torno do Centro", avalia a coordenadora do CEAi, Elisabeth Carlucci Sbardelini, para quem "cada vez mais o CEAi mostra que a gestão dos nossos programas deve ser feita através do entendimento entre as instituições que nos apoiam".

O primeiro evento desta nova fase do CEAi deve acontecer nos dias 25 e 26 de abril, em Foz do Iguaçu, com a realização do 1º Encontro Binacional de Educação Ambiental na Área do Reservatório de Itaipu, envolvendo educadores e representantes dos 16 municípios lindeiros no lado brasileiro e dos sete municípios no lado paraguaio.

Os oito integrantes do Conselho Diretor do CEAi para esta primeira gestão, com duração de um ano, já foram indicados. O Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros indicou os secretários de Agricultura de Santa Terezinha de Itaipu, Sideney Baldessar, e de Diamante do Oeste, José Maria Dias, enquanto a Prefeitura de Foz terá como representantes Alexandrina Lopes Kleim,

da Secretaria de Educação, e Sidney de Oliveira, da Secretaria de Meio Ambiente. A Itaipu estará representada pela coordenadora do CEAi, Elisabeth Carlucci Sbardelini, e por Luiz Antônio Alvarenga Côrtes, Gerente da Divisão de Orientação Ambiental. A Unioeste, por sua vez, indicou os professores José Afonso de Oliveira, do campus de Foz do Iguaçu, e José Kuiava, do campus de Cascavel.



Na reunião do dia 6, o CEAi definiu a formação do conselho e a participação das entidades.

Reviver inicia novo programa

Em consequência do sucesso alcançado no ano passado, o Programa Reviver começou o segundo grupo de condicionamento físico. Desta vez o número de participantes aumentou de 40 para 52. São funcionários de todas as áreas da Entidade. Durante quatro meses, eles farão caminhadas e exercícios físicos três vezes por semana, acompanhados por técnicos da área de Serviço Social, Medicina e Segurança do Trabalho.

Em grande parte, o sucesso do programa se deve ao entusiasmo dos próprios participantes. Eles são os principais divulgadores da iniciativa entre seus colegas de trabalho. Quem quiser participar pode se inscrever para a nova turma de agosto pelos ramais 6251, com Marcão, e 6659, com Tuca.

SUCAM alerta contra a dengue

A SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública), órgão do Ministério da Saúde, detectou nas últimas semanas um aumento na incidência do mosquito *Aedes aegypti* - transmissor da dengue - na região das vilas A e B da Itaipu, em Foz, e pede aos moradores que adotem medidas para evitar o surgimento da doença.

A única maneira de evitar a dengue é não deixar o mosquito nascer, e para isso é preciso acabar com os criadouros do *Aedes aegypti*, ou seja, todo lugar onde existe água parada e limpa, em qualquer tipo de recipiente que acumule água. Por isso, as seguintes precauções são fundamentais para evitar a dengue:

- Não deixe acumular água em pratos de vasos de plantas e xaxins, e ao lavá-los, passe pano ou bucha para eliminar completamente os ovos do mosquito;
- Lave os bebedouros de aves e animais com escova ou bucha e troque a água constantemente;
- Limpe as calhas e a laje de sua casa. Se tiver piscina, a água deve estar sempre tratada;
- Garrafas vazias devem ser guardadas de cabeça para baixo, enquanto latas, embalagens e tampinhas descartáveis, que acumulam água, devem ser jogadas no lixo.
- Cuidado com pneus jogados no quintal. Eles acumulam a água da chuva, tornando-se um dos lugares preferidos do mosquito. Caixas d'água, poços, tambores, cisternas e outros depósitos de água devem estar sempre bem tampados, porque são lugares que também propiciam a proliferação do *Aedes aegypti*.

NOVO DESAFIO

Superintendente de Administração Financeira vai para a Eletrobrás

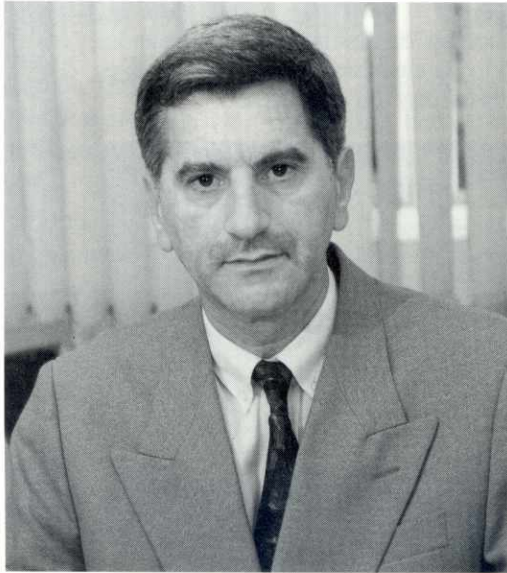
No dia 21 de março, o Superintendente de Administração Financeira de Itaipu, João Alberto da Silva, deixou o cargo. Atendendo a um pedido do Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, João Alberto foi enfrentar um novo desafio em sua longa vida profissional: passa a atuar na Eletrobrás, holding do setor elétrico do País. Dali, dará uma atenção especial a Itaipu, onde trabalhou por sete anos.

João Alberto, que até o fechamento desta edição ainda não tinha um sucessor no cargo, viaja para o Rio de Janeiro com a esposa, Susi Montagner, engenheira do setor elétrico que também vai trabalhar na Eletrobrás, e um dos filhos, Maíke. Os outros filhos "são todos adultos", como diz João Alberto. Dois deles, Fábio Alberto e Liliane Taís, continuam em Curitiba, enquanto Graziela Cristine permanece em Florianópolis, onde cursa Direito.

Em 30 anos de profissão, 25 deles João Alberto dedicou às empresas do setor elétrico brasileiro. Trabalhou na Celesc, onde iniciou a carreira profissional, foi um dos fundadores da Eletronorte, atuou na Centrais Elétricas de Roraima, no Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica do Ministério das Minas e Energia. No Banco Mundial, outra passagem de sua vida profissional, deu apoio às empresas do setor. Foi ali que teve a oportunidade de estar presente em cada uma das 36 concessionárias estaduais e federais de energia. João Alberto deixou aos empregados de Itaipu a seguinte mensagem:

Colegas de Itaipu

Nos mais de 30 anos de vida profissional, os desafios não me têm faltado. E, entre eles, destaca-se a nossa Itaipu, com sua binacionalidade, grandiosidade e importância para as duas sociedades, brasileira e paraguaia. Cheguei a Itaipu num momento significativo, de grandes mudanças, tanto pela passagem da fase de construção para firmar-se como a grande



Para João Alberto, Eletrobrás representa um "novo desafio".

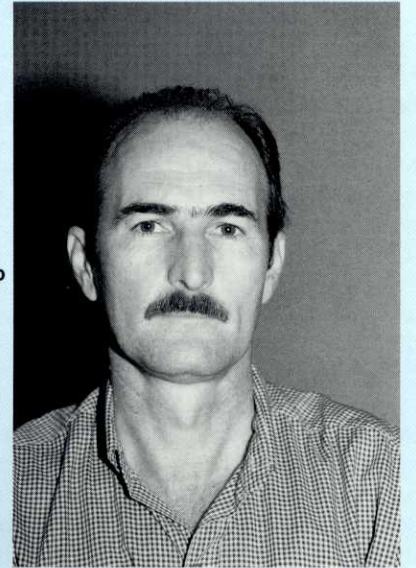
produtora de energia, como principalmente pela decisão de encerrar definitivamente as atividades nos escritórios do Rio de Janeiro e São Paulo, onde funcionavam as áreas de Engenharia, Financeira e de Suprimentos.

Recebi a árdua missão de transferir a Área Financeira para Curitiba, o que acredito ter feito com muito zelo e dedicação para reduzir os impactos e até mesmo os traumas que uma mudança dessas provoca nas pessoas envolvidas e na organização. Nos últimos 3 anos, a Entidade tem se empenhado na busca do seu equilíbrio financeiro, com ações de envergadura e complexidade, envolvendo a repactuação de todos os seus empréstimos e financiamentos e a revisão do Custo do Serviço de Eletricidade, colocando-se numa situação de total adimplência, que

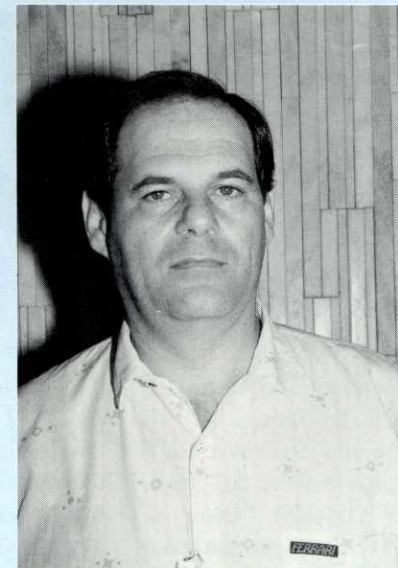
muíto me honra por ter participado ativamente.

É do conhecimento de todos que passamos por um momento de grandes transformações tanto do ponto de vista econômico, social e político, como no setor elétrico, especificamente. Entendem as Diretorias da Eletrobrás e Itaipu que eu poderia dar uma contribuição maior, atuando diretamente naquela empresa, convite que muito me honra e do qual não poderia me furtar. Assim, meus colegas itaipuanos, vou enfrentar mais esse desafio com a mesma dedicação, humildade e lealdade de sempre. Agradeço à Diretoria da Itaipu pela confiança e apoio com que me tem distinguido e à qual vou procurar corresponder sempre. Aos superintendentes e demais colegas de outras áreas, o meu agradecimento pela colaboração e amizade; e à minha equipe, a minha gratidão pela dedicação, lealdade, companheirismo. Levo o orgulho de tê-los reunido e conseguido trocar experiências. Ao meu sucessor, deixo muito sucesso, com o legado de uma excelente equipe. Até breve.

Novos ocupantes de cargos de chefia



Rudi Celso Kraemer é o novo Gerente da Divisão da Central (SECH.AD), cumulativamente com o cargo de Gerente da Divisão de Segurança do Reservatório (SECR.AD).



Plácido Marcondes é o novo Gerente da Divisão de Segurança Externa (SECE.AD).

Equipes de Relações Públicas conhecem usinas da Copel

Duas equipes da Divisão de Relações Públicas, ligada à Superintendência de Comunicação Social da Itaipu, tiveram no mês de março uma rica oportunidade de intercâmbio com profissionais e obras de sua área, graças a um roteiro de visitas às usinas hidrelétricas da Copel no Rio Iguaçu. O roteiro de dois dias incluiu visitas às usinas de Salto Caxias, atualmente em construção, Foz do Areia e Salto Segredo, além do Desvio do Rio Jordão, parte integrante da obra de Segredo.

A primeira turma da Itaipu, que cumpriu o roteiro no início do mês, foi formada pelos profissionais de Relações Públicas Marco Antonio Gubert, Neli Rover, Neri Cassel, Edílio Dall'Agnol e pelas estagiárias Carla Rosi Lopes e Luciana de Moraes. Da segunda turma, que realizou a viagem no início da segunda quinzena, fizeram parte Adelar Della Torre, Carlos Augusto Braga, Marli Peters, Teresinha Krauspenhar e Nestor Gabim, além dos estagiários Leandro Heineck, Vanessa Faria e Angéluce de Lima.

"Esta troca de experiências vinha sendo pensada há muito tempo, mas só agora foi possível concretizá-la, em uma parceria com a Copel", diz a Gerente da Divisão de Relações Públicas da Itaipu, Edna Aparecida de Carvalho, esclarecendo que a Itaipu também se colocou à disposição da Copel para

receber em Foz seus profissionais da área de atendimento aos visitantes. "O objetivo deste contato para nossos profissionais é a troca de experiências e conhecimentos, com a oportunidade de se conhecer o sistema de atendimento ao público em outras usinas", concluiu.



Grupo de Relações Públicas da Itaipu na visita à Usina de Salto Segredo, no Rio Iguaçu.

Bons de bola



No Edifício Parigot de Souza, em Curitiba, Itaipu também tem gente de talento em futebol. É o caso dessa moçada, que posou para a foto depois de mais uma brilhante apresentação. De pé: Stoco Jr., Nelson, Neri e Sola. Agachados, Stoco, Cícero, Romão e Genésio.

VISITANTES

Presidente da Finlândia conhece Usina

O Presidente da Finlândia, Martti Ahtisaari, e sua esposa Eeva, visitaram Itaipu no final da tarde de 28 de fevereiro, liderando uma delegação de 50 pessoas que incluía autoridades governamentais, empresários e jornalistas daquele país. Martti Ahtisaari foi recebido pelo Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu, Euclides Scalco, que acompanhou o Presidente finlandês durante toda a visita, com paradas na crista da barragem, no vertedouro e no Edifício da Produção. O Presidente finlandês plantou uma árvore no Bosque dos Visitantes, uma tradição de Itaipu ao receber autoridades e pessoas ilustres.

Ahtisaari fez questão de conhecer as instalações internas da Usina, descendo até a área onde funcionam os eixos das turbinas. Ele se mostrou impressionado com a magnitude da obra. Após a visita à Usina, o Presidente e a delegação finlandesa conheceram o Ecomuseu da

Itaipu, onde Ahtisaari fez vários elogios ao esforço da Binacional na área ambiental. Em seguida, os visitantes participaram de uma recepção no Ipê Clube oferecida pelo Diretor-Geral Brasileiro Euclides Scalco, onde estiveram presentes, também, o Prefeito de Foz, Harry Daijó, o vice, Paulo MacDonald, além de diretores e superintendentes de Itaipu.

A comitiva de Ahtisaari permaneceu três dias em Foz do Iguaçu, última etapa da visita oficial ao País, de onde seguiu para Buenos Aires e Mendoza, na Argentina, e Santiago do Chile, escala final da viagem à América do Sul.



O Presidente da Finlândia foi recebido na Usina pelo Diretor-Geral Brasileiro.



No Bosque dos Visitantes, ele plantou uma árvore.

Delegação do Parlamento Europeu na Binacional

Uma delegação de representantes da Comissão e Parlamento Europeu, vinculada à área de indústrias do setor energético, conheceu no dia 5 de março a Itaipu. O grupo de 35 pessoas, que incluía representantes do Banco Europeu de Investimentos, da Fundação Européia de Energia e do Instituto de Relações Européia-Latinoamericanas (IRELA), foi recepcionado pelo Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, no Centro



de Recepção de Visitantes, em Foz (na foto).

Vovô Ramage realiza um sonho antigo em Itaipu

Ao visitar a Usina, no dia 15 de fevereiro, Gastão Ramage Filho, com 94 anos de idade, viu um velho sonho se tornar realidade. Um dos seus 46 netos, o agente de segurança Manoel Antonio Ramage, foi quem, orgulhosamente, levou vovô Ramage para conhecer a Usina de ponta a ponta. "Meu neto está há vinte anos trabalhando na área de segurança e sou muito grato a ele por ter me proporcionado tamanha alegria", disse vovô Ramage, com lágrimas nos olhos.

Gastão Ramage visitou a Usina em companhia da filha, Maria Ramage, de netos e da jornalista Yolanda Carbunch, cunhada de Manoel. Segundo a jornalista, que veio de Porto Alegre com vovô Ramage só para visitar a Usina, ele é um homem que acompanha os avanços tecnológicos do país e as transformações políticas do Brasil e do mundo.

Passo a passo

"Vovô passou por duas grandes guerras, a de 1914 e a de 1945, além de revoluções internas no País. E lembra ainda quando um dos seus filhos, militar em Brasília, anunciou a vinda do então Presidente paraguaio, Alfredo Stroessner, para a assinatura do Tratado de Itaipu, em 1973. Desde aquela época vovô acompanhou passo a passo a construção da Usina, que para

ele é a maior prova de quanto o Brasil é grandioso e Itaipu motivo de orgulho nacional", conta a jornalista.

Filho de pais franceses, vovô Ramage é natural de Corrientes, na Argentina. Ele veio para o Brasil com a mãe e mais três irmãos em 1909, passando a residir no município gaúcho de São Nicolau. Sua mãe gravou, em Buenos Aires, um disco para ser tocado em gramofone, intitulado "Horas de Aventuras".

Seu pai era engenheiro e trabalhou na implantação da ferrovia de San Tomé (Nordeste argentino), em 1907. Casado com Eulália da Conceição, já falecida, Gastão Ramage tem 12 filhos, 46 netos, 56 bisnetos e 2 tataranetos. Naturalizado brasileiro, vovô Ramage é um exemplo de amor ao Brasil.



Cercado pelos parentes, vovô Ramage pôde enfim ver de perto a Usina, que considera um dos motivos de orgulho para o Brasil.

Visita de correspondentes

A Itaipu recebeu no dia 6 de março a visita de um grupo de correspondentes de meios de comunicação estrangeiros em atividade no Brasil. A convite da Eletrobrás, os jornalistas conheceram a maior hidrelétrica do mundo. Na Usina, eles foram recebidos pelo Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, e acompanharam uma palestra do Diretor-Técnico Executivo, Altino Ventura Filho, sobre a importância da Usina para o País. Os correspondentes participaram

ainda em Foz de um almoço com o presidente da Eletrobrás, Firmino Sampaio, que detalhou as mudanças em andamento no setor elétrico. O grupo de visitantes reuniu 16 profissionais estrangeiros, cuja responsabilidade é enviar notícias do Brasil para os veículos de comunicação e agências de notícias de seus países, entre eles a Rússia, Estados Unidos, China, Itália, Espanha, Argentina, Alemanha, Portugal, México, Bolívia e Colômbia.

CONCURSO DE FOTOS

Vencedores mostram muito talento

Quatro dos mais conceituados profissionais da fotografia no Paraná definiram, no dia 10 de março, as fotos vencedoras do 1º Prêmio de Fotografia para Empregados de Itaipu. Os fotógrafos Edison Jansen, Nani Góis, Júlio César Souza e Zig Koch tiveram muito trabalho para escolher, entre os mais de cinquenta trabalhos inscritos (de dezoito fotógrafos), os três primeiros lugares. A opinião unânime dos jurados foi que a qualidade do material que concorreu foi excepcional.

Em primeiro lugar, ficou o trabalho "Ilha da Magia", uma foto de Jorge Corrêa Bruder, da área financeira, em Curitiba, que mostra

a Ponte Hercílio Luz, em Florianópolis, de um ângulo diferente. O segundo lugar foi para a foto "Lago de Itaipu - Natureza Viva", de Irailson Gorski, da área de Treinamento da Diretoria Administrativa, em Foz do Iguaçu. E, em terceiro lugar, foi escolhida a foto "Morretes", de Geraldo Ângelo Dantas Pereira, da área de Recursos Humanos, em Curitiba.

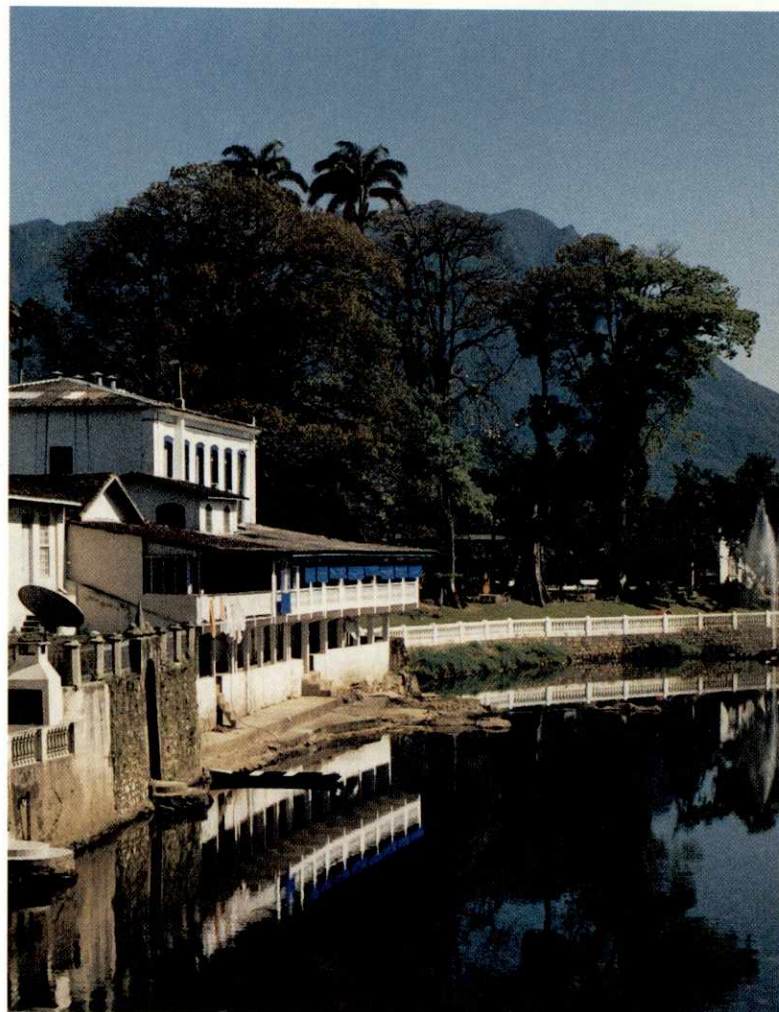
Só para lembrar, o tema do concurso era "A cidade que eu amo", valendo criatividade e talento para mostrar ângulos novos de locais conhecidos ou recantos que pouca gente conhece. Todos os participantes cumpriram os requisitos pedidos.

Grandes nomes da fotografia paranaense definem os vencedores.



Jorge Corrêa Bruder venceu o concurso com a foto "Ilha da Magia".

Geraldo Dantas Pereira ganhou o terceiro prêmio com "Morretes".



"Lago de Itaipu-Natureza Viva" valeu o segundo lugar para Irailson Gorski.